

Lingerie abandona o bege e fica mais sexy

Vanessa Barone

Os manuais de estilo são unânicos: lingerie boa é aquela que não marca na roupa e que ajuda a modelar o corpo. E para atender essa regra de elegância, os fabricantes vêm investindo em peças básicas, quase sem costura e que deixam as formas mais harmoniosas. O estilo chegou a receber o apelido de "band-aid", por sua capacidade de aderir à pele e ficar invisível. Por um bom tempo, esse tipo de roupa íntima parecia ser adequado às demandas da mulher contemporânea. Mas a indústria notou que a consumidora agora quer mais. Faz questão do conforto, mas sem perder a sensualidade e romantismo.

É nessa tendência que grifes como Liz, Hope e a Plié focaram os seus lançamentos de verão, apresentados no 5º Salão Lingerie Brasil, que terminou ontem em São Paulo e reuniu 120 marcas do setor. "Até pouco tempo atrás, a mulher estava disposta a abdicar do glamour em nome do conforto", diz Lígia Buonamici Costa, diretora de operações da Liz, que lançou, durante o evento, a linha New Chic prevista para chegar ao mercado em outubro. Mas, segundo ela, pesquisas começaram a detectar um questionamento da consumidora: por que ter de escolher entre uma e outra característica? De fato, o desenvolvimento tecnológico já possibilita unir as duas. "Esse comportamento de consumo resgata os ícones de luxo e os atualiza com a tecnologia", explica a diretora da Liz. Traduzindo para o mundo da moda íntima: o novo chique tem peças com texturas, estampas e detalhes sofisticados, mas práticas e gostosas de usar. A Liz, por exemplo, desenvolveu uma microfibras com o fio Amni Allumé, da Rhodia, semelhante ao tafetá. Com ela, as peças ganham aparência requintada, mas mantêm os atributos de uma lingerie básica.

Já Hope aproveitou um sucesso de vendas de 2006 a linha Nude para produzir uma nova gama de peças: a Nude Glam. "Unimos duas famílias de produto: a linha Nude, de básicos, com a Glam, que tinha lingers de renda e bordadas", explica Sandra Chayo, diretora de marketing da Hope. A nova linha tem acabamentos sem elástico para não marcar no corpo e estampas divertidas, como as que imitam renda ou pele de animais. A Hope exporta 10% de sua produção, possui loja em Israel e, em setembro, abrirá uma franquia em Portugal. Desde o fim do ano passado, as peças da Hope são vendidas no catálogo e nas lojas da rede americana Victoria's Secret.

A Plié também resolveu deixar a sua linha de calcinhas e sutiãs sem costura mais descolada. "Continuamos usando a microfibras de poliamida, mas deixamos de lado a cor da pele sem graça para apostar no amarelo, no lilás, no branco e no rosa", afirma Adriana Amorim, gerente nacional de vendas da grife. A linha de algodão da Plié também foi remodelada: ganhou estampas de listras coloridas. "Até o nosso 'body', indicado para deixar o corpo mais esbelto, ganhou a cor vermelha".

Fabricantes de matéria-prima, como a Invista, estão acompanhando a nova demanda de consumo. Durante o salão, a empresa lançou a Lycra Extra Fine, um tecido muito mais fino do que os feitos tradicionalmente para a moda praia. "Esse novo tecido é confortável, não marca sob a roupa, seca mais rápido e tem a mesma durabilidade dos tecidos de Lycra que já estão no mercado", diz Silvana Eva, gerente de produto da marca. De quebra, o produto é capaz de dar forma a peças muito mais delicadas. Para provar que é possível injetar sensualidade na vida das mulheres práticas ou praticidade na rotina das mulheres sensuais.

Fonte: Valor Econômico, São Paulo, 14 ago. 2008, Tendências & Consumo, p. B4.